

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tatiane da Silva¹

Lucas Raphael Bento e Silva²

Anário Dornelles Rocha Júnior¹

Célio Antônio de Paula Júnior¹

Camila Grasielle Araújo de Oliveira¹

¹Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia)

²Universidade Estadual de Goiás (UEG – UnU ESEFFEGO)

GTT 03 - Corpo e Cultura

INTRODUÇÃO

O corpo com o passar dos séculos sofreu diversas modificações em seu sentido e representação, mas sempre visto como objeto social, percebe-se a associação do corpo com valores como a estética, exercícios físicos, beleza. O local onde vivemos e a cultura a qual somos pertencentes tem influência direta no corpo, que é uma representação destes elementos externos, sendo assim, ele vai além do viés biológico, se faz representativo e construído (BARBOSA, 2011). Alguns aspectos da imagem corporal podem ser interligados ao momento social que se vive, em que um dos meios mais influentes são as redes sociais, que tem exercido um papel fundamental nesta construção de corpo, influenciando todos os sujeitos e também os profissionais que lidam com o corpo e sua imagem.

Nesse sentido, para os profissionais de Educação Física é de grande valia saber e conhecer as influências na construção do seu corpo social e assim entender de forma como isso pode ou não influenciar no seu próprio corpo. Portanto, o objetivo do presente trabalho é identificar a influência das redes sociais na imagem corporal das estudantes do curso de Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem o caráter descritivo quanti-qualitativo, em que avaliou a satisfação corporal e a influência das redes sociais em estudantes do sexo feminino do

curso de Educação Física de uma faculdade localizada na cidade de Goiânia/GO. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2019, onde o instrumento utilizado foi um questionário autoaplicável, em que continha medidas antropométricas (autorreferidas) para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), e a mensuração da imagem corporal pela escala de silhuetas adaptadas ao sexo de Frederick et al. (2007). O questionário ainda continha questões abertas e fechadas. Os critérios de inclusão foram participantes do sexo feminino em qualquer período da faculdade de educação física nível bacharelado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 49 voluntárias do sexo feminino estudantes do curso de Educação Física da modalidade Bacharelado, com média de idade $23,91 \pm 5,15$ anos, sendo que 16,3% eram casadas, 2% divorciadas e sua maioria solteira, representando 77,6% do total.

A média do IMC das participantes foi de $23,8 \pm 3,78$ kg/m² apresentando intervalo considerado normal segundo os critérios de classificação do Ministério da Saúde (2006). Em relação a escala de silhuetas o nível de satisfação teve média de $4,3 \pm 2,91$ que é classificada como insatisfação mediana em relação ao corpo, em que 14,3%(7) das pesquisadas apresentaram baixa insatisfação, 40,8%(20) insatisfação mediana e houve uma prevalência de 44,9%(22) de pesquisadas com alta insatisfação em relação ao seu próprio o corpo.

Nas perguntas subjetivas foi possível investigar qual a influência das redes sociais na relação com o corpo das estudantes de educação física, em que 65,30% apresentaram desejo de ter o corpo parecido com o das mulheres que exibem seus corpos nas redes sociais. No que concerne as cobranças sofridas em relação ao corpo, 95,91% das avaliadas acreditam que as profissionais desta área sofrem esse tipo de cobrança, demonstrando que a grande maioria consegue perceber e sentir que este padrão de corpo socialmente construído interfere na sua área profissional, o que pode também ser refletido nos valores encontrados sobre a insatisfação corporal das participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, apesar do IMC das estudantes demonstrar que elas estão classificadas no intervalo normal de peso, o grau de insatisfação com o corpo se mostrou mediano. Isso pode ser correspondido com que elas acreditam que a profissão da Educação Física possui cobranças acerca do corpo, o que enfatiza as questões relacionadas ao corpo e profissão, pelo qual a profissional de Educação Física tem uma exigência sobre a sua figura, estimulando a criação de um padrão e pode acabar provocando insatisfação com o peso, com a forma do corpo e até mesmo criando impactos na autoestima e no senso de valor da mulher.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. R., MATOS, P. M. & COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**; 23 (1): 24-34, Porto - Portugal, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Obesidade, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 108 p. il. - (**Cadernos de Atenção Básica**, n. 12) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).